



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM A TRÍADE PACIENTE-EQUIPE-FAMÍLIA EM CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Maise Leôncio Catunda; Anna Karynne Melo; Ivina Alencar de Figueiredo;

É alarmante o grande aumento no número de suicídios nos últimos anos no Brasil, bem como na cidade de Fortaleza, o que faz desse fenômeno global uma importante questão de saúde pública. Sabe-se que para cada suicídio existem muitas tentativas que não resultam na morte propriamente dita e que esses sujeitos que passam por tentativas de suicídio, em sua maioria, chegam a ser hospitalizados. Este trabalho tem como objetivo descrever a importância do atendimento do Psicólogo Hospitalar à tríade paciente-equipe-família no caso de pessoas internadas por tentativas de suicídio em um hospital geral de Fortaleza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, na qual foram realizadas entrevistas com quatro profissionais de Psicologia, que atendem cotidianamente indivíduos perpassados pelo contexto do suicídio. Os resultados refletem a grande importância da inserção do profissional de psicologia no hospital geral, pois ele é capaz de atuar em um meio multidisciplinar de modo a trazer reflexões para os outros profissionais, além de promover uma escuta atenta e uma postura empática e compreensiva aos pacientes, assim como proporcionar um entendimento à família sobre o fundamental papel que eles podem ter na recuperação desse paciente. Foi constatada a grande curiosidade e o choque que a equipe multiprofissional ainda tem quando se depara com pacientes suicidas. É nesse ponto que, mais uma vez, a Psicologia atua para auxiliar no atendimento desse profissional que cuida, mas que muitas vezes não recebeu o preparo para lidar com essa demanda. O manejo com pacientes que passaram por tentativas de suicídio requer respeito, disponibilidade, trabalho contínuo que abranja as dores, tolerância às frustrações e a falta de sentido do outro a sua vida. Os atendimentos psicológicos realizados no hospital a esses pacientes duram um curto tempo e são focados na questão emergencial, portanto é necessário realizar encaminhamentos após a alta hospitalar, visto que a continuidade dos cuidados é de grande importância para que esse ato não se repita, prevenindo um suicídio. Além disso, através dessa pesquisa, foi possibilitada uma reflexão acerca da importância do papel do psicólogo no processo de humanização dentro do ambiente hospitalar, visto que, a qualidade de vida nesse local está submetida à uma série de condições. A partir do entendimento do que envolve um atendimento de urgência em caso de tentativa de suicídio, a psicologia hospitalar vai atuando para a promoção e prevenção de saúde do paciente, para a atuação em excelência e saudável dos profissionais e para a aceitação e compreensão da família. Concluímos que a atuação do psicólogo hospitalar com a tríada paciente-equipe-família é essencial no processo de humanização, sendo esse profissional quem vai intermediar essa relação.